

A MEMORIA

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Redacção e impressão, Typographia SILVA CALDAS

Rua da Rainha, 120

Responsavel

Domingos José da Silva

GUIMARÃES, DOMINGO 21 DE OUTUBRO DE 1900

NOVOS E VELHOS



principio e o fim. A illusão e o desengano. O avanço e a retirada. A vida e a morte. Eis um dilemma. Eis uma trajectoria, que, pelo menos, todos avistamos.

No comêço, tudo florido, enganoso, polvilhado de estrellas scintillantes, que nos annunciam o paraizo da Felicidade. No extremo, um oceano cheio d'escholhos a mostrar-nos o abysmo onde nos perdemos para sempre. Nesta altura mesmo, ainda ha um pharol intenso — a Fé — a dizer-nos que, depois d'esta, ha uma vida bem melhor...

Os novos tem na fronte estampada a dôce alegria, que avigora, que faz esquecer muitas amarguras d'esta existencia ephemera.

Os velhos, coitados, trazem na alvura dos seus cabellos impressa a sentença da fulminação rapida.

O adolescente formoso que ri e o velho venerando que chora, aquelle escrevendo o poema dulcissimo da Esperança, este recitando-o saudoso, são dois peregrinos cheios de crença, guiados pela mão do Destino ao templo do— Nada...

Dôr immensa, profunda, dôr que é impossivel explicar-se, apossa-se do homem na idade senil, ao vêr para sempre afastar-se de si o sol benedicto da

mocidade, resplendor diamantino, que accorda em noss'alma uma satisfação cantante.

Dôr que mata, sem ao menos consentir que vejamos o castello encantado das nossas affeições, mergulhar-se alem, no mar alto.

Todos sabemos que a vida nada tem de risonho, que captive. Quando novos, respiramos illusões, que, não obstante, servem de arrimo algo suave; quando velhos, envolve-nos o crepusculo terrivel, que precede a Noite. Um interminavel soffrimento, um errar doloroso por esta collina arida chamada— Mundo.

Deus, elle proprio, reconheceu essa nossa desventura, e, para a minorar, em parte, creou a mulher, a deusa do carinho, anjo de paz, que adeja sobre as nossas cabeças, como um afago divino, enchugando as nossas lagrimas com as scintillações do seu olhar, meigas como as da lua...

Sem ella, a batalhar ao nosso lado; sem essa companheira fiel, que se definha em pró da nossa causa, espalhando sorrisos animadores, mal nos iria... Era melhor não termos nascido...

Mas... oh desespero! Mais tarde, sendo-nos roubada pela Atropos crudelissima, é mais um espinho cruciante a augmentar a nossa afflicção.

E' difficil conseguirmos um bem estar duradouro. Pranto, só pranto é certo. E venha elle ao menos, para diminuir esta angustia, que nos não abandona.

Alguem rirá das nossas lamentações, porque um bando de apaixonados

por modernas theorias, que condemnam estas expansões, tentam aplanar um caminho escabroso, que os conduza ao Eldorado, que sonharam... Parvos, com ares mysteriosos, affectados até ao ridiculo, escarnecem de tudo, envaidecidos por seguirem o exemplo d'um ou outro excentrico, que, por isso mesmo, conseguiu uma reputação.

Porém, nós, guiados pelo sentimento proprio, dizemos a verdade, e quem a disser hade chorar, porque recorda males.

Demais, quem poderá oppôr-se a que nos lamentemos? Quem se não lamenta?

Todavia, cumpre-nos arrastar esta cruz, bem pezada, é certo, mas refractaria aos nossos queixumes; madeiro que, para chegar completo ao Calvario, precisa de ser conduzido por—novos e velhos!

TRISTE SONHAR

A' *Ex.^{ma} Sr.^a D. M. A. M. P.*

Nu vi por uma noite formosa de maio perfumado, a sua alma branca, branca, a esbater-se em fumo, voejar pelo infinito, envolta em pannos franjados de luar, em que o scintillar dubio das estrellas punha coruscações de oiro; eu vi-a ao despontar da alva, enquanto os primeiros raios vermelhos do sol nascente purpurisavam os beiraes, sorrir num sorriso franco como o da rosa, que abre; eu vi-a ao tombar das trevas, por um crepusculo nevoento, borrascoso, feio, sentada tristemente a meditar; eu vi-a e vejo-a nos meus sonhos amargos de melancholico, alma a esbater-se em fumo a pulvilhar de graça as loiras esperanças, a desfolhar sorrisos...

E descri, oh! descri, que uma belleza tão sympathica e tão meiga, que um anjo tão puro e tão querido, pudesse amar... quem a ama ha tanto tempo, ha um tempo que não se conta já. E aquelles sorrisos de creança terna e linda arremessei os meus suspiros, deixei cair sobre os cabellos loiros como Ceres as lagrimas crystallizadas e angustiosas do mais puro affecto, da maior paixão, do mais attribulado amor—o amor, a paixão, o affecto que se opprime no coração.

Guimarães, 15—X—1900.

NOVIO.

No album ainda em branco

Ex.^{ma} Sr.^a D. M. A. P.

Que me pedes tu... um canto?
Ai! meu Deus! e eu só pranto,
Meiga virgem, posso dar-te,
O mundo que vês todo flores,
Para mim só tem horrores,
Que posso anjo cantar-te?!
Deixa que teu album feche,
Sem que chore sem que deixe
Esculpir n'elle a minha dôr.
No teu album branco ainda
Como tua alma, ó linda,
Só cantos de esperança... amor.

Guimarães.

BERNARDINA DE R. F.

UM HOMEM FELIZ

Nem sou bonito nem feio, nem alto nem baixo, nem gordo nem magro, porem para mim é absolutamente indifferente tocar qualquer dos extremos; tenho saude que é o principal. Não dou muito valor á belleza nem á regularidade das feições; que meus olhos sejam azues ou castanhos, pardos ou negros, rasgados ou sumidos, vejo bem com elles, e isto me basta. Que me importa que o meu nariz apresente a fórma mais ou menos achatada, ou que seja, artisticamente fallando, á grega ou á romana? como eu perceba o aroma das flores, não me inquieto com o mais. Se eu tenho a bocca grande, poderei de certo fallar e comer mais á minha vontade; se os meus cabellos são crespos, tanto melhor, pois evito o trabalho de os frisar, e se o meu abdomen é prodigiosamente desenvolvido, serve-me de ponto do apoio para descancar os braços.

Não tenho estado ou occupação alguma, porém faço tudo quanto me lembra e me diverte. Não me afflijo por acontecimento algum desfavoravel, porque não tenho contas com ninguem, e rio-me muitas vezes porque sei tirar partido de tudo.

Bebo quando tenho sêde, e como quando sinto appetite, o que me acontece com muita frequencia. Janto quatro ou cinco vezes ao dia; não vou nunca a casa de pessoas que me enfastiam, nem recuso o convite d'aquelles que estimo. Quando me vejo rodeado por senhores do grande mundo, não me ensorbeço com isso, e quando estou na companhia de homens de talento, não me acanho da minha insufficiencia.

Fecho os ouvidos quando fallam mal de alguem, e abro-os logo que oigo cantar hymnos de louvor. Nunca peço obsequio para não me ver exposto a receber recusas, e não formo projectos com medo que me falhem. Dizem vulgarmente que as mulheres são falsas, per-

fidias e zelosas... não creio em nada d'isso; para mim todas são sinceras, ternas e fieis. Não me inquieto nunca com'o que faz a minha namorada quando eu não estou ao seu lado; uma vez que me receba bem quando a vejo, não lhe exijo mais nada. Não reparo se ella dirige os olhos á janella ou ao relógio quando está em minha companhia, nem tão pouco observo se me responde com enfado, ou embaraço e se mostra fingida alegria quando eu rio com ella; jura-me frequentes vezes que me agora e eu evito o mais possível convencer-me do contrario; se alguns dias depois a encontro em terna conversação com algum bello cavalheiro, deixo-a sem lhe fazer recriminações inuteis e busco outro objecto a quem renda os meus votos d'amor. Tenho um fundo de sentimento e de philosophia que me faz superior a todos esses pequenos acontecimentos que tanto cuidado dão a outras pessoas.

Uns julgam-me louco, outros com talento, alguns murmuram da minha tranquillidade de espirito, outros invejam-m'a. Algumas senhoras accusam-me de insensivel, dizem que tenho amor proprio e a sociedade julga-me um original, no entanto eu contemplo-me feliz e isso é o essencial. Dizem que a idade me dará sciencia, porem eu já a tenho.

Ha muito tempo que não conto os annos, pois cuido sempre em os empregar bem. Oh! que importa não chegar aos 50 ou 60 annos, uma vez que se tenha vivido perfeitamente? Ha octagenarios que não podem contar um unico anno de felicidade em toda a sua vida, em quanto que eu se morrer aos triuta, terei gosado muitas mais venturas de que elles.

Entendo que a vida curta de mais para os nossos prazeres não deve ser turbada por desgostos e commoções que tão facilmente se podem evitar. Sou feliz e quem o desejar ser, siga o meu systema.

Guimarães, 4—10—900.

NÉRO.

Coração ferido

Juraste-me hontem inda amor eterno,
Cuidando por mantê-lo ter firmeza,
E já hoje, com magna e com tristeza,
Te vejo aborrecido e menos terno!

Por ti, deixei o «ninho meu paterno»,
Voguei no mar doloso da impureza...
E tu pagas-me, alvar, com a frieza
D'uma ausencia em que vivo, neste inferno!

Se tu queixume sentes, mas sincero,
Da pobre que outro damno te não fez
Mais que vergar-se ao teu desejo fero,

Mata-me com desdem e altivez,
Mas não me deixes, não? porque te quero,
Ainda que me enganes outra vez...

Porto.

GUILHERME MOREIRA.

ESPIRITAS

(PAGINA DAS MINHAS «MEMORIAS»)
(Continuação)

Encaminhamo-nos a uma estreita quadra caiada de branco, que um candieiro fracamente alumiaava, suspenso de um fio d'arame.

Por detraz de uma pequena mesa, collocada entre duas janellas, um homem grisalho, de bigode cabido sobre a bocca, parecia presidir secretariado por outro, magro, esguio, de testa abahulada e longos bigodes formidaveis.

Da parede, entre uma estampa colorida representando Christo e o retrato de Allan Kardec em gravura tosea, pendia uma cruz. Enrolava-se n'ella, espiralando, um ramo de videira com folhas de papel verde e cachos brancos de cera, talvez como allusão á palavra do Evangelista:—*Ego sum vitis vera; et Pater meus agricola est.*

O homem grisalho, que se ergueu com um gesto de fraternal acollida, era Claudino Netto; o outro que apenas fixou em nós o olhar verde e maligno, como as aguas de um pantano mortifero, o seu acolyt.

Designaram-nos cadeiras a um lado e, emquanto nos sentavamos, o homem dos immensos bigodes recomeçou a leitura a momento suspensa. Fallava n'uma voz cadenciada; e, como tivesse avançado a perna direita fóra da baêta verde da mesa, eu via-lhe o pé enorme rythmar a leitura com pancadas de leve, no soalho.

Puz-me a analysar o auditorio enfileirado ao longo das paredes nuas em cadeiras de palhinha. Os homens vestiam de negro, tinham as mãos pendentes e os braços descangados sobre as coxas; as mulheres mais abundantes usavam saias de chita barata e lenços de seda. Entre ellas a um canto junto de uma creança que balouçava os pés, thronava uma mulher olhada com veneração. Do nariz adunco as lunetas d'aro dourado escorregavam-lhe a todos os minutos e a sua face chupada e biliosa tinha um ar d'altivez impertinente.

Mas onde meus olhos mais insistentemente demoraram foi n'uns olhos negros que brilhavam do outro lado da sala mesmo em frente de mim...

Entretanto lia-se o *terceiro livro dos Reis*, e como ella fosse morena recordeia a *Sulamitis*, trigueira, mas formosa como os tabernáculos de Cedar e como as tendas de Salomão.

Ficava-lhe bem a saia de *percale* azul claro e a capita côr de leite com gola á Mediciis, que lhe abafava o rosto.

Mas uma voz levemente nasalada, erguendo-se no silencio geral, desviou-me a attenção. Acabára a leitura.

O de longos bigodes passava pelos labios um lenço de barra vermelha e o Claudino esfregando uma contra a outra as palmas das mãos cabelludas, lançara o vocativo:

—Meus irmãos:

(Continúa)

HOMO.



Fazem annos as ex.^{mas} sr.^{as}:

Dia 25—D. Maria dos Anjos Fernandes.

Dia 26—D. Emilia de Freitas Aguiar
Vieira.

E os ex.^{mos} srs.:

Hoje, 21—Manoel Rodrigues da Silva.

Dia 23—João Evangelista Neves d'Almeida.

Dia 26—Albino d'Oliveira Guimarães Junior.



Notas intimas

Além dos estudantes que aqui mencionamos partirem para os seus estudos, seguiu tambem no domingo para Coimbra, a continuar a sua carreira theologica, o sr. Alvaro Sampaio, filho do sr. Domingos Ribeiro da Costa Sampaio.

* Egualmente partiu para ali na segunda-feira, o sr. Manoel Bernardino d'Araujo Abreu, afim de cursar o 1.^o anno de direito.

Tiveram todos uma affectuosas despedida por parte das suas familias e pessoas amigas.

Desde ha muito se encontra bastante doente, guardando o leito, o sr. Pedro Lobo. Anciosamente esperamos a boa nova da sua completa saude.

* Da grave enfermidade que a tem retido no leito, vae sentindo algumas melhoras a ex.^{ma} sr.^a D. Augusta Jorge, esposa dedicada do sr. João Ribeiro Jorge.

* Sente-se melhor da importuna doenca que soffreu, estando já convalescente, o sr. Alfredo Campos, illustrado empregado das obras publicas.

Estimamos vel-o restabelecido de todo.

* Já tivemos o prazer de vêr na rua o ex.^{mo} general Sequeira, depois do incommodo repentino de que foi acommettido.

Folgamos devéras,

Vindo da sua quinta de Noval, em Santa Maria do Souto, onde ha tempos se encontra, esteve n'esta cidade e partiu na sexta-feira para o Porto, afim de ali assistir á recepção as SS. Magestades, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Natividade Meirelles de Campos Henriques, estremosa esposa do ex.^{mo} sr. Campos Henriques, dig.^{mo} ministro da justiça.

S. Ex.^a voltará para a quinta de Noval, na proxima semana.

Regressou do Bom Jesus do Monte o ex.^{mo} sr. dr. Manoel d'Albuquerque, muito digno Dom Prior da Collegiada.

Cumprimentamos S. Ex.^a

*
A gosar no seio de sua querida familia estes dias de férias, veio na quinta-feira para esta cidade o nosso presado collaborador sr. João de Meira, contando voltar depois d'amanhã para o Porto.

*
Acompanhado de suas queridas irmãs e irmão, regressou da sua quinta de Gondomar o sr. Abel Cardoso, tomando posse, na quarta-feira, do logar de professor de desenho do Seminario-Lyceu, substituindo interinamente o sr. José de Pina.

*
Na companhia de sua extremosa familia, foi para a Povia de Varzim, a fazer uso de banhos, o sr. Antonio d'Oliveira Pinto, considerado amanuense da administração.

* Já voltou d'ali com sua estimada esposa e sogra, o sr. Adelino Leite de Faria.

ESPERANÇA

A' Ex.^{ma} Sr.^a D. Elisa A. Fernandes.

No pelago immenso do nosso infortunio, no mar revolto da nossa desdita, uma só estrella fu'ge illuminando a nossa dôr. Estrella bemdita, anjo caridoso, que em arroubos de ternura nos vem enxugar as lagrimas amargas que a nossa alma verte, agrilhoada pelo soffrimento. Visão querida que nós acalentamos em nosso peito, companheira fiel que nos sorri, estendendo-nos os braços, quando cahimos nas garras da Desgraça—Chamase ella—Esperança.

Quando o que, pela vez primeira, senti despedaçar-se tudo o que de mais querido a sua alma sonhadora ideara, quando viu calidas, dispersas, perdidas as illusões doiradas que a sua imaginação alimentara, quando capitulando ante o Desespero, quer afogar em ondas de sangue a dôr que o opprime, uma mão sustem o punhal suicida, escrevendo em letras diamantinas—Esperança.

Quando o desgraçado quer 'num impeto de loucura arremessar de si a taça de fel que o envenena, quando, sentindo o coração esphacelado pela mão implacavel da Desillusão, quer ir esconder-se sob as sombrias lagas d'um tunulo, um rastro de fogo passa ante si, e elle retoma a sua taça com um sorriso triste mas resignado, ao ver, atravez a sua luminosidade ardente, essa palavra sublime—Esperança.

E' que ella, cobrindo-nos com o seu manto diaphano, apertando-nos ao seu peito tumido e arfante ao mesmo tempo que aniquila com o seu olhar de fogo a Dôr que

nos espreita, estende com mão carinhosa o balsamo dulcificante que irá cicatrizar as feridas do nosso coração.

E' que ella é a única fonte aonde nós vamos haurir o alento para arcar com os rudes embates da Desventura, é que ella, 'neste ambito immenso de Desespero, é a unica luz, é o unico esteio que nos sustenta na luta angustiosa da vida.

Alguem disse:—«Que fôra a vida se 'nella não houvera lagrimas!»—Eu direi antes: Que fôra a vida se não tivesse a illuminal-a esse astro de luz fulgurante e divina a que chamamos—Esperança.

17-10-900.

ANTHISTENES.

VARIÉDADES

Phisica recreativa

O antro dos phantasmas

Um gabinete de 2x3 metros, forrado de negro, é fortemente illuminado ao fundo, onde deve haver uma cadeira e uma meza.—E' o antro dos phantasmas, no qual um espectador, se vai sentar de boa vontade a convite do operador. Apoiado sobre a meza espera pacientemente o espectro, que não tarda a apparecer... Medonho, horrivel, o phantasma aproxima-se, recua e avança de novo para envolver o espectador. Mas este não vê absolutamente nada e continua esperando. Perante tamanha impassibilidade, é bem natural por isso que o pobre homem não suspeita mesmo da terrivel visão, o espectro desaparece para ceder a vez a uma imagem mais agradável: uma formosa rapariga que se aproxima do espectador, que lhe envia dulcissimos beijos e executa scenas curiosas enquanto o seu visinho, que tem excitado a hilaridade dos assistentes, com os olhos arregalados procura inutilmente descobrir os motivos das gargalhadas...

A alegria toca o seu auge e o mystificado, perdendo a cabeça, foge desapontado e vai retomar o seu lugar na sala, afim de assistir á repetição das suas aventuras por uma outra pessoa que queira penetrar o segredo d'estas mysteriosas appareções. Como na metempsichose—mas quanto aperfeigoada!—uma placa de crystal é collocada no centro do gabinete, perpendicularmente ao pavimento e formando um angulo de 45° com o fundo da scena. Uma das faces do crystal fica voltada para a sala e para o lado da scena. E' d'este lado e em frente da mesma face que se colloca o operador inteiramente illuminado e occulto por um biombo articulado, de maneira

que a sua imagem se vá formar muito proximo da pessoa que deve ser mystificada.

Esta deve ser vista pelo individuo que opera por meio de um espelho, afim de mais facilmente entregar-se ás mais curiosas phantasias.

J.

Charada-comboyo

Porora nada... e mesmo nas letras não sou *Creso*...

No entanto aqui tendes
como intermezzo

O Grillo-Azul

(Entre fedelhos a duo com cavaquinho)

—Grillo-azul
azas não tem...

—Mas elle canta...

—Ai... mas que bem!...
assim de noite
como de dia,
na estação quente
como na fria.

E, se lhe dá
p'ra cantar só...
surdos e mudos
exclamam: *Oh!*

—Aonde canta?...

—'Onde estiver:
canta na sé...
e onde quizer.

Creio que foi
anno passado
(Judas então
era queimado)

«Venho de ouvir...»

—disse o papá—

—«De ouvir o quê?...»

—Ouvi-o lá...

—Mas quem ouviste?*

—torna a mamã—

—«O grillo-azul...»

—ah-ah-ah-ah...
como te enganas!...

—Pois é bem certo...

—Que alleluia!

—Que céu aberto!

.....
E 'nisto...
truz truz truz...

Quem é?

O folarsinho
para o *bébe*...

Era uma rosca
de pão do céu
e um cavaquinho
e este lebreo
e dous *gregorios*
e... uma caixinha
com avellorios.

—O que ahí vai!...

Mas... e depois?

e depois *vaca-*
cas não são bois.

—E o grillo?... Coxo?...

—São como buxo
e tezo e firme
q' nem um *gallucho*.

—Rabos... tem dous?

—Não, tem só um.
Tres têm as *grillas*

—Tres?... Catapum!...
Vamos... sustento?

—Come que farte:
beber... é só
por amor da arte.

—Ah... elle bebe...?

—e nem diz *bote*:
'num santiámen
despeja um pote.

—Um orthoptéro
não molha o bico...

—Sabes que mais,
O' Frederico...?

—Dizes bem, Chico.
Vamos caçal-o,
Anda d'ahi...

—Mas a gaiola?...

Tenho-a aqui.

(*Conclue*)

J. SAID.

JARDIM PUBLICO

A banda regimental executará hoje, se o tempo o permittir, das 4 ás 6 horas da tarde, o programma seguinte:

1.^a parte

Hymno Nacional.
Bayadera—Polka—*B. da Costa*.
Herodiade—Pot-pourri—*Massenet*.
Claro de Luna—Mazurka.

2.^a parte

Roses et Margarites—Quadrilhas de
Walsas—*Valdteufel*:
D. Carlos—Pot-pourri—*Verdi*.
Os Mineiros—Polka.
Picaro—Ordinario.

No domingo ultimo não houve musica, em virtude de ter sido sepultado na vespera o sr. Augusto Eugenio de Mattos, tenente do 20 de infantaria, sendo mais uma demonstração de sentimento prestada pelos seus camaradas.

E a proposito: sabemos que entre elles se promove uma subscrição, afim de socorrer a familia do saudoso extinto, a qual ficou em precarias circumstancias.

Chronica da Capital

Não temos recebido carta de Lisboa, ignorando nós qual a razão d'essa falta, visto o silencio do nosso presado conterraneo e collaborador, sr. Jayme de Lacerda.

Chronica vimaranense

Se n'este momento as imagens seductoras do estylo elevado viessem em meu auxilio, preencheria este logar com a descripção das sympathias e saudades que por ali deixou essa pleiade de rapazes que, longe da patria, foi continuar a sua educação litteraria; mas, como esse inconveniente se pode tornar num desejo, aqui o significamos: Que a fagueira ideia de se tornarem distinctos no saber, nunca lhes abandone os seus pensamentos juvenis.

Preciso foi que o tempo principiasse a mostrar as asperezas da epocha, para que V. Ex.^{as}, minhas senhoras, se dignassem regressar a esta patria querida.

E podem crêr que, esta terra, sem a nota sublime da esculptural presença de V. Ex.^{as}, tornava-se um *bouquet* sem variedade, como quando lhe falta qualquer flôr que encanta e prende.

Eu, com franqueza, não sou o que mais sinto com a ausencia tão prolongada, mas a epocha chegou com o cortejo dos horrores que a caracterisam, e a chuva e o frio já nos vão intimando a um agasalho prestes, tornando-se necessario fazer a confecção das *toilettes* para melhor poderem resistir ás agruras da travessa intemperie.

O Albino Cardoso, Salgado, Oliveira & Silva, Macedo, e Viuva Moreira, não estavam satisfeitos com essa fatal demora, e com razão, poisque vão adquirir um sortido tão mimoso, variado e completo de fazendas e confecções proprias da presente estação, que, ao vel-as, nenhuma de V. Ex.^{as} deixará de escolher essas galas tão variadas e proprias da elegancia.

Menciono o facto, V. Ex.^{as} podem confirmal-o na primeira occasião!

A educação nas ruas está a pedir correctivo, e nas referencias que vou tentar fazer, vai orientar-me a concepção logica da vida popular. Não entro em recreminações pessoais, vou apontar factos que diariamente são observados, e que demonstram peremptoriamente a pouca observancia das leis que harmonisam a educação com o respeito devido ao publico.

A educação está muito longe de chegar a um estado de perfeição.

Vou fazer uma narrativa da verdade que encerra a minha asserção, e os que nos lerem, não deixarão de concordar com a expansão das ideias manifestadas.

Não pertencemos ao numero dos que pensam indireitar o mundo, porque isso leva á irremediavel loucura; mas podemos, com a humildade das nossas palavras, secundadas por todos os que constituem o grandioso conjunto

de familia, formar uma ideia fixa, repressiva, dos maus habitos da educação, admoestando os incautos e condemnando ousadias.

E' vulgar, costume verdadeiramente entranhado na vida popular, o proferirem com a mais simples semicerimonia as maiores obscenidades, sem o devido respeito nem attenção pelas pessoas que muitas vezes os rodeiam.

E este desacato á educação, torna insustentaveis as ideias do progresso.

A todos os momentos, e em quasi todas as ruas, de noite ou de dia, ouve-se essa vozeria indecente que repugna a todas as pessoas que commungaram nas boas regras do respeito e urbanidade.

Isto não é só confirmado por nós, podem confirmal-o muitos cavalheiros e muitas damas que, não raras vezes, se retiram das janellas com seus filhos para evitar o effeito da terrivel linguagem.

Essa linguagem não é mais do que um mau costume, um vicio como qualquer outro, de que os adultos abusam, e os adolescentes aprendem, ao que uma boa orientação de todos os superiores, pode reduzir ás boas graças da civilidade.

Ahi fica a ideia, podendo compril-a os que a acharem justificada.

ARMANDO D'OLIVEIRA.

HORAS VAGAS

Charada combinada

- 1.^a + Gui—Arbusto
- 2.^a + Tim—Tecido
- 3.^a + Tum—Ave do Brazil
- 4.^a + Fão—Adagio
- 5.^a + Baco—Mesa.

De ti muito perto.

Porto.

DOMINÓ ENCARNADO.

Proverbio a advinhar

(DUPLO)

No seu peito se inflamma
 Por mim casto amor, ardente,
 Mas deixar-lh'o não consente
 Expandir *alguem*...—E clama:

..... (?)

Como é meiga e sonhadora,
 D'esse tributo a penhora
 E' adoral-a eternamente,
 Comquanto seja frequente:

..... (?)

JUVENAL.

Decifrações ao numero 5

Charadas—1.^a SOLEDADE; 2.^a RABECA.
 Decifrou a 1.^a:—*D. Bernardina da R. F.*;
 decifrou as duas:—*Ovarb.*

Novissimas—1.^a PARCELLA; 2.^a RESALVA.
 Descobriram a 1.^a:—*D. Lucinda Olympia; Ovarb.*

A MEMORIA

Preço da assignatura

Cada trimestre (sem estampilha)..	300
» » (com estampilha)...	350
Numero avulso	50
Annuncios, reclames e communicados na 6. ^a , 7. ^a e 8. ^a paginas, linha.....	40
Annuncios permanentes, contrato especial.	

Accusa-se a recepção de quaesquer publicações, quando enviados 2 exemplares.

ANNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

(1.^a publicação)

PELO Juizo de Direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado, está-se procedendo a inventario orfanologico por obito de Francisco José Gonçalves, viuvo de Joaquina Rosa Ribeiro, moradora que foi no logar do Serigal, da freguezia de Santa Leocadia de Briteiros, da dita comarca, no qual é inventariante e cabeça de casal Rosa Gonçalves, casada, dos mesmos logar e freguezia, filha do inventariado; e no alludido inventario correm editos de trinta dias a citar o coherdeiro José Joaquim Gonçalves, solteiro, maior, residente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos até final, do predito inventario, sendo certo que aquelle praso de trinta dias começará a contar-se apoz a segunda publicação d'este na folha official e sem prejuizo do andamento do inventario.

Guimarães, 10 d'outubro de 1900.

Verificado.

Fernandes Braga.

O escrivão do 5.^o officio,

Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira.

CASA PENHORISTA VIMARANENSE

FICAM avisados por este meio os snrs. mutuarios para pagrem os juros em divida, a fim de evitar que os respectivos penhores sejam arrematados.

Modas e Confeções
JOAQUIM PEDRO INFANTE
 106, R. DO OURO, 108
 LISBOA

Grandes novidades para a estação de Inverno.
 Chapéus modelos, confeções, sedas e velludos de fantasia para blouze e toilette, tecidos e pannos genero tailleur.

Compras feitas directamente em Paris e Londres.

OBRA LITTERARIA

Um passeio a Vizella e Guimarães

E' o titulo d'um opusculo de que é autor o reverendo José Victorino Pinto de Carvalho, reitor de Mancellos.

Vende-se em Guimarães em casa dos snrs.:

Francisco Joaquim de Freitas; José Joaquim da Silva Guimarães; Manoel Joaquim d'Oliveira Basto.

CURSO PARTICULAR
PARA AMBOS OS SEXOS

Este estabelecimento de ensino primario obteve, na presente epocha de exames d'instrucção primaria, o seguinte resultado:

Maria Magdalena Moura de Noronha Araujo, distincta.

Maria da Conceição Pereira da Motta, distincta.

Anna Candida Pinto, 14 valores—approved.

Antonio Jeronymo Lopes da Cunha, 14 valores—approved.

Os professores d'este estabelecimento recebe em sua casa alumnos internos e externos, não se poupando a sacrificios para que elles obtenham, no menor espaço de tempo, o maior aproveitamento possivel, como prova pelas classificações obtidas e acima mencionadas.

As aulas são completamente separadas para os dois sexos, e continuam permanentes.

LARGO DA OLIVEIRA
(CASA VENANCIO)

Os professores,

Narciza Rodrigues Leite.
José Mendes Leite.

TYPOGRAPHIA

DE

ALBANO PIRES DE SOUZA
ANTIGA SILVA CALDAS

120—Rua da Rainha—122—Guimarães

Impressão de bilhetes de visita desde 120 reis o cento; circulares, facturas, mapas, memoranduns, acções, cheques, envelopes timbrados e todos os mais impressos para commercio, camaras municipaes, administrações de concelho, repartições de fazenda, juntas de parochia, mandados e cartorios; rotulos para pharmacia e para vinho; cartas funebres; programmas e bilhetes de espectaculos; recibos e diplomas para associações.

Trabalhos typographicos em todos os generos, desde o mais pequeno ao maior formato.

Preços de todas as obras sem competencia.
 Carimbos de borracha, metal e madeira.